

# Novo regimento aumenta poder

*AUC*

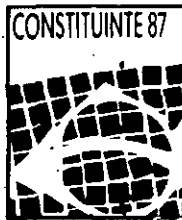
Sexta-feira, 11 de dezembro de 1987 — POLÍTICA — A-5

## de Ulysses sobre texto final

Da Sucursal de Brasília

O deputado Ulysses Guimarães, presidente do Congresso constituinte, da Câmara e do PMDB, terá ampliado seu poder de controle sobre a elaboração da nova Constituição, se for aprovado integralmente o texto do novo regimento interno. Ele escolherá os constituintes que integrarão a Comissão de Redação, que fará a redação final da nova Constituição. O novo regimento extingue a Comissão de Sistematização, que faria esse trabalho, e delega a Ulysses o poder de composição dessa nova comissão. Apenas o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), relator da Comissão de Sistematização, é incluído, pelo novo regimento, na Comissão de Redação.

Se o texto do novo regimento for mantido como está após a votação dos seis pedidos de destaque, o Centrão terá maiores facilidades para mudar o conteúdo do texto aprovado pela Comissão de Sistematização. Por garantir a preferência automática de votação para as emendas endossadas por 280 consti-



tuintes, o novo regimento favorece o Centrão, que tem comprovado poder de mobilização. A manobra regimental foi batizada, pela esquerda, como "emenda turma da praia", porque os constituintes podem viajar para seus Estados e voltar apenas no dia da votação do conteúdo. A segunda vantagem conquistada pelo Centrão é a "emenda Boeing". Toda emenda apresentada pela maioria absoluta do plenário terá direito a duas rodadas de votação. Se na primeira a maioria rejeitá-la, haverá uma segunda votação num intervalo de 24 horas.

O novo regimento estabelece a possibilidade de apresentação de um requerimento de destaque para votação em separado. Isso permite a votação de um ponto polêmico isolado de seu capítulo. É mais um trunfo contra a esquerda, porque exige o apoio de 187 constituintes para ser apresentado. Se o Centrão mudar integralmente o capítulo que trata dos direitos trabalhistas, a esquerda só pode pedir a votação, em separado, da estabilidade no emprego, por exemplo, se reunir esse quórum. Os pequenos partidos de esquerda aliados ao Movimento de Unidade Progressista do PMDB contam com 110 votos. Só conseguiriam quórum com a adesão dos "progressistas" ligados ao senador Mário Covas.